



Poetizar

Poemas de
uma pandemia



Poetizar

Poemas de uma pandemia

Organização e revisão:

Angélica Ilha Gonçalves,
Bianca Legramante Martins

Ilustração:

Garibaldi da Silveira Júnior

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Nídia Heringer
REITORA

Mírian Kovhauht
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Rodrigo Lehn
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Renato Coutinho
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Arthur Pereira Frantz
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PRODUÇÃO,
PRÓ-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Angela Maria Andrade Marinho
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

CAMPUS SÃO BORJA

Artênio Bernardo Rabuske
DIRETOR GERAL

Maicon Camargo
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Jean Jaderson Turba
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bárbara Valle
DIRETORA DE ENSINO

Franciele Wolfart
DIRETORA DE PESQUISA, PRODUÇÃO, EXTENSÃO,
PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO



CONSELHO EDITORIAL DO IFFAR

Ana Cláudia de Oliveira da Silva
PRESIDENTE

Helena Sebastiany Coelho
SECRETÁRIA

Conselho Editorial

Marieli da Silva Marques

Neiva Maria Frizon Auler

Ivan Carlos Maldaner

Bruno Milani

Marcele Teixeira Homrich Ravasio

Vantoir Roberto Brancher

Adão Cambraia

Graciela Fagundes Rodrigues

Ricardo Antônio Rodrigues

Talitha Comaru

Raquel da Silva Goularte

Luciane Ayres Peres

Denise Valduga Batalha

Joice Nara Rosa Silva

Diego dos Santos Borba

Giovana Marzari Possatti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Marta Rejane Trindade de Lima- CRB10/2392

Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja

P745

Poetizar: poemas de uma pandemia. Organização e revisão de Angélica Ilha
Gonçalves; Bianca Legramante Martins; ilustração de Garibaldi da Silva Júnior.

Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, 2020.

30p.

ISBN: 978-65-996378-0-3

1. Literatura brasileira 2. Poemas de uma pandemia 3. Alunos IFFAR São
Borja/RS Borja-RS I. Título

CDD. 821.134.3(81)-1

Dedicatória

Este livro é dedicado àqueles que são a razão de nosso trabalho, que nos incentivam nessa busca incessante por conhecimento com o objetivo de oportunizar melhorias no processo de ensino/aprendizagem: nossos alunos e alunas.

Agradecimentos

O desenvolvimento dos projetos que levou à elaboração deste livro só foi possível graças à participação de estudantes do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, de estudantes de outras instituições e de professores, nossos colegas de trabalho. Agradecemos pelo interesse, participação e apoio de todos. Em especial, agradecemos às professoras Gisele, Soraya e Rosane; e aos professores Alessandro, Emersom e Jairo, que colaboraram intensamente durante a realização dos projetos.

Sumário

Apresentação	06
Livro – Jairo Oliveira	09
Dia a dia – Emersom Roballo	10
Mudança – Angélica Ilha Gonçalves	11
A pandemia – Soraya Pereira Corrêa.....	12
O vírus não é o inimigo – Alessandro Reiffer.....	14
Vida que segue – Adriana Graziadei Folletto.....	15
O tempo – Uriel Pereira Colombo	16
Doente – Lavínia Siena Furquim	17
Amargo amar – Adalberto Lunardi	18
Conexões – Yuri Pereira Campos	20
Luares – Gisele Toledo	21
Estou aqui – Isadora Tavares dos Santos	22
Como eu me sinto? – Vithória Szymanski Machado.....	23
Senti e aprendi – Maria Luiza Rodrigues Pereira	25
Perseverança – Andressa Araújo Machado.....	26
Travessia – Bianca Legramante.....	27

Apresentação

A pandemia de Covid 19, que se instaurou mundialmente em 2020, escancarou os desafios e as dificuldades da educação brasileira. O contexto educacional, marcado por desigualdades, passou a apresentar adversidades ainda maiores para a manutenção das aulas presenciais. No caso do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, optou-se por manter as aulas remotas emergenciais por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), plataforma que já era utilizada pela Instituição.

No entanto, após dois meses de aulas remotas, foi necessária a suspensão do calendário acadêmico, em 15 de maio de 2020, com o intuito de garantir melhorias de acesso, ensino/aprendizagem e permanência dos estudantes em seus respectivos cursos. Enquanto a Instituição sondava as principais dificuldades enfrentadas por discentes e docentes, elaborando planos para minimizá-las ou, ainda, saná-las, os professores se organizaram para ofertar projetos de ensino a fim de manter o vínculo com os estudantes, incentivá-los na continuidade de seus estudos e oportunizar espaços para a aprendizagem.

Foi nesse sentido que nós, as professoras Angélica Ilha Gonçalves e Bianca Legramante Martins, pensamos e organizamos dois projetos. O primeiro deles, intitulado “Poetizar: conversas e práticas de poesias”, ocorreu de forma virtual por meio da plataforma *Google Meet*, nos dias 18 e 19 de junho de 2020. Nesses dias, houve a participação dos escritores Alessandro Reiffer e Gisele Toledo, que puderam contar sobre suas trajetórias envolvendo a escrita e responder dúvidas e curiosidades dos participantes.

Em um segundo momento, foi realizado o projeto intitulado “Poetizar: oficina de poesias” que ocorreu de 22 a 26 de junho de 2020, por meio da rede social *WhatsApp*. Nessa oficina, buscamos proporcionar um espaço de socialização e construção dialógica de poemas, com base em leituras e discussões em grupo.

Dessa forma, este livro surge como resultado dos diálogos e oficinas sobre poesia, desenvolvido junto aos estudantes dos Cursos dos Técnicos Integrados em Informática e Eventos, bem como Tecnólogo em Gastronomia e Técnico em Logística Subsequente do IFFar - Campus São Borja, e em parceria com docentes da área de Linguagens e Ciências Humanas.

É nesse sentido que os projetos “Poetizar: conversas e práticas de poesias” e “Poetizar: oficina de poesias” se constituem como espaço para socialização, contato e discussão sobre literatura, especialmente poesias, considerando a pandemia do COVID-19, o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais no Instituto Federal Farroupilha.

Compreendemos a literatura como um direito universal do ser humano, servindo tanto a sua fruição estética quanto à compreensão do mundo e práticas de autoexpressão. Por isso, a oficina de poesias foi uma forma para que os participantes pudessem compartilhar leituras e práticas de poesias, bem como empregar a criação poética como uma forma de (auto) expressão.

Trazemos, assim, dezesseis textos da comunidade acadêmica que, por meio da poesia, compartilham de sentimentos, esperanças e sensações nestes tempos tão difíceis. Nosso objetivo é que a organização desta obra seja um convite para trilhar caminhos em meio à poesia.

Livro

Livro, livro

Santo livro

Livrai-me de todo mal:

Do medo de não ser livre,

De não ser livre para ler meus livros,

Dos que querem que o mundo se livre dos livros,

Livrai-me do mal que a falta de livros faz.

Jairo Oliveira



Dia a dia

Dia a dia, HÁ empolgação
HÁ empolgação, COM ação
COM ação, SEM empolgação
SEM empolgação, POUCA ação
POUCA ação, HÁ incerteza
HÁ Incerteza, QUASE certa
QUASE certa, HÁ certeza
HÁ Certeza, NA incerteza
NA Incerteza, HÁ asfixia
HÁ Asfixia, NA Janela fria
NA Janela fria, HÁ angústia
HÁ Angústia, DA afluência
DA Afluência, NA janela fria
NA Janela fria, HÁ resiliência
HÁ Resiliência, MAIS esguia
MAIS esguia, O esperado
O Esperado dia a dia
Dia a dia, o DIA
DIA
D
IA...



Emersom Roballo

Mudança

Era ontem
era março
era um dia de sol,
Despertei no calor do verão,
cabelo solto na brisa,
mente leve,
e manso o coração.

Dormi embalada num sonho,
sem saber que o destino andava cretino,
andava maroto,
andava disposto
a brincar com a vida.

Era hoje
era junho
era um dia de chuva.

Despertei no frio do inverno,
tudo preso,
tudo tenso,
tudo mudo.

Acordei empurrada por pesadelos,
sem saber que a vida andava brava,
andava revoltada,
andava disposta a reencontrar seu caminho.



Angélica Ilha Gonçalves

A Pandemia

O Pandemônio.

O peso.

Pesa-me o medo.

Pesa-me a insegurança.

Pesam-me as dúvidas e as certezas,
repentinamente,
desmoronadas.

Pesa-me o frio da morte que não é a minha, mas
poderia ser.

Pesam-me:

o carbolitium

o topiramato

o escitalopram

a quetiapina

a lamotrigina

e o bromazepam

que não me fazem o efeito esperado.

Tomo assim, iludida, chá de camomila.

Pesa-me o medo da minha própria incompetência,
minha própria incoerência...

Pesa-me a culpa por sentir tudo tão pesadamente
em vez de dobrar os joelhos e agradecer tudo que
tenho.

Pesam-me várias, várias, várias saudades.

Auroras...

Pesa-me o peso que sinto.
Peso do ódio, peso do ócio...
Pesa-me demasiadamente o corpo e a culpa por
fazê-lo tão pesado.

A pandemia.
O pandemônio.
O peso.
A panaceia.

Pesa-me a panaceia desejada por gente podre,
imunda, mesquinha, vendendo a cura às custas do
desespero e da ignorância.

Não só a cloroquina.

Também o gargarejo com vinagre.

O limão com criolina,

A chapoeirada da Carolina.

Pesa-me a maldade (não que eu seja boníssima)

Pesa-me a estultice, a boçalidade, o engodo
apresentado como messias.

·Acabou o que te pesa?

·Não. Talvez ainda me pesem os gafanhotos.

Soraya Pereira Corrêa



O vírus não é o inimigo

não, o vírus não é o inimigo.

o inimigo é quem desmata devasta caça massacra
quem mata abate suga drena polui
quem deixa rastros de sangue por oceanos rios
quem deixa rastros de morte por florestas campos
é quem extirpa os órgãos vitais das selvas
é quem amputa os membros dos ecossistemas
é quem deixa mudo o canto dos pássaros
e cegos os olhos dos lince.

não, o vírus não é o inimigo.

o inimigo é a cobiça a ganância a sede de lucro
por mais vendas mais consumo mais produção
é quem acha que ouro vale mais que vidas
e dólares valem mais que almas
é quem acha que economias devem andar
e vidas podem morrer.

não, o vírus não é a doença.

a doença é o egoísmo a ignorância a desumanidade
a injustiça a hipocrisia a desigualdade social
a doença é a nossa imagem no espelho...

o vírus? não, o vírus não é a doença.

o vírus é uma tentativa de cura.

Alessandro Reiffer



Vida que segue

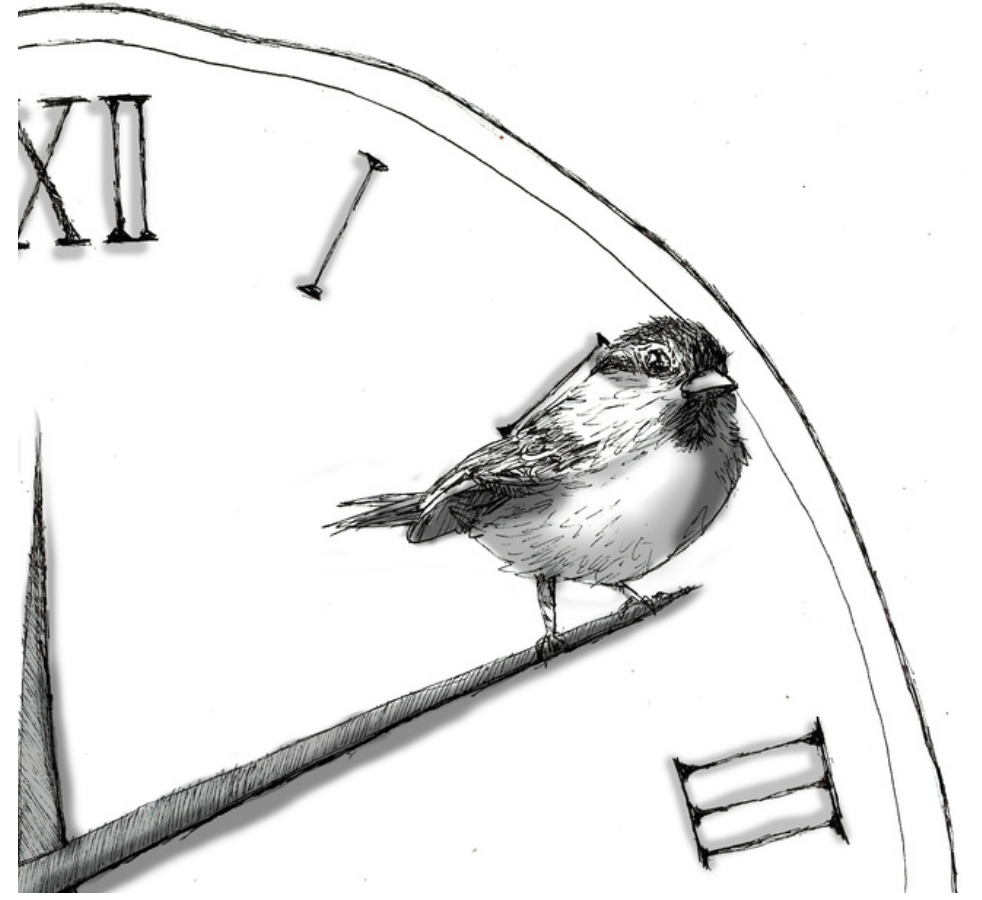
Vai para a escola
Vai para o trabalho
Sai com os amigos
Corre no parque
Passeia aos domingos
Vida normal
Vida que segue
Onda obscura
Chega o invisível
Mundo em pavor
Morte à distância
Vida normal???
Vida que segue
É a pandemia
Chega até nós
Novo normal
Isolamento
Distanciamento
Não vai à escola
É live pra lá
É live pra cá



Não vai trabalhar
Sem economia
É tudo à distância
A crise que aumenta
É crise na crise
Vida que segue
Usa álcool em gel
Lava a mão
Não tira a máscara
Perde o emprego
Tem benefício
A fila que aumenta
Aglomeração
Vida que segue
Dias difíceis
A doença maltrata
Lota a UTI
Há mortes no mundo
Assusta as pessoas
Não olha a tevê
É melhor não ver
O novo normal
Agora é normal
É preciso lutar
Ter novo olhar
Aumentar o amor
A vida é mais forte
A vida não cansa
É preciso esperança
É a vida que segue

Adriana Graziadei Folletto

O tempo



O tempo é uma
perseguição
Pois ele passa que nem uma lesma
Mas aos trancos e barrancos
Ele vai passando
Deixando marcas e cicatrizes
Cortes e queimados
Rastros e pegadas
E conforme o tempo vai passando
Vou pensando e repensando
Entre luzes e apagões
Entre sonhos e pesadelos
Entre esperanças e desesperanças
Entre amor e desamor
Entre fracassos e vitórias
A vida é assim como o tempo
Para uns demora, para outros passa
ligeiro
O tempo pode passar
Como um trem desgovernado
Então não se apavore
Viva a vida
Enquanto ela ainda não passou.

Uriel Pereira Colombo

Doente

Estou ficando doente,
longe dos teus abraços.
Nada me deixa contente,
estou mesmo em pedaços.

Perdida e sem razão,
sozinha frente à janela.
Com fortes dores no coração,
miro a paisagem bela.

Mudam as estações,
e com elas meu eu.
Observo constelações,
imaginando um beijo teu.

Sinto tristeza e dor,
falta-me o essencial.
Os amigos, o amor,
de alguém especial.

Um dia tudo passará,
é o que peço em oração.
O medo por fim cessará,
voltando a bater feliz meu
coração.



Lavínia Siena Furquim

Amargo amar

Me espanta sair de teu ventre
E sufocar tua alma com minha ingratidão
Falhei, imploro o súplice
Minha ama

Eu amei e voltei ao mesmo lugar
Esse infame e imundo buraco
Que a solidão faz o alicerce
Os vermes corroem teu corpo
Igual a meu coração

Na boca dos outros
A capacidade de criar
A irreabilidade
Fez com que meu amor se transformasse em rancor
Da tua existência

Decido
Vou pegar minhas coisas e ir embora
Algoz e perspicaz
Por ter-te feito de vítima
Por causa de meu próprio orgulho
Me lembro de você como era
Me estufa o peito em dizer

Usufruí do amor que deixa meu coração
E agora digo ao meu primogênito
Seja diferente meu filho
Do teu pai que correu do perigo
Por medo de alguém melhor

Sinta tua dor em minhas mãos
Dói em fazer o mal
É... esse sangue não é o meu
Imploro por redenção

Basta-te...calo-te
E pela eternidade ninguém te escuta
A não ser eu que ainda te vejo
Pela faca de teu peito estar no meu

E não vai ser eu
Quem vai chorar
Pois não me arrependo
Minhas lágrimas de lamento
Não irão prestar

Você não me amou
E não aceito amar mais alguém
Por isso fica comigo
Mesmo que seja além dessa vida
Vou carregar tu que é um fardo
Amada minha que matei
Não vais amar mais ninguém



Adalberto Lunardi

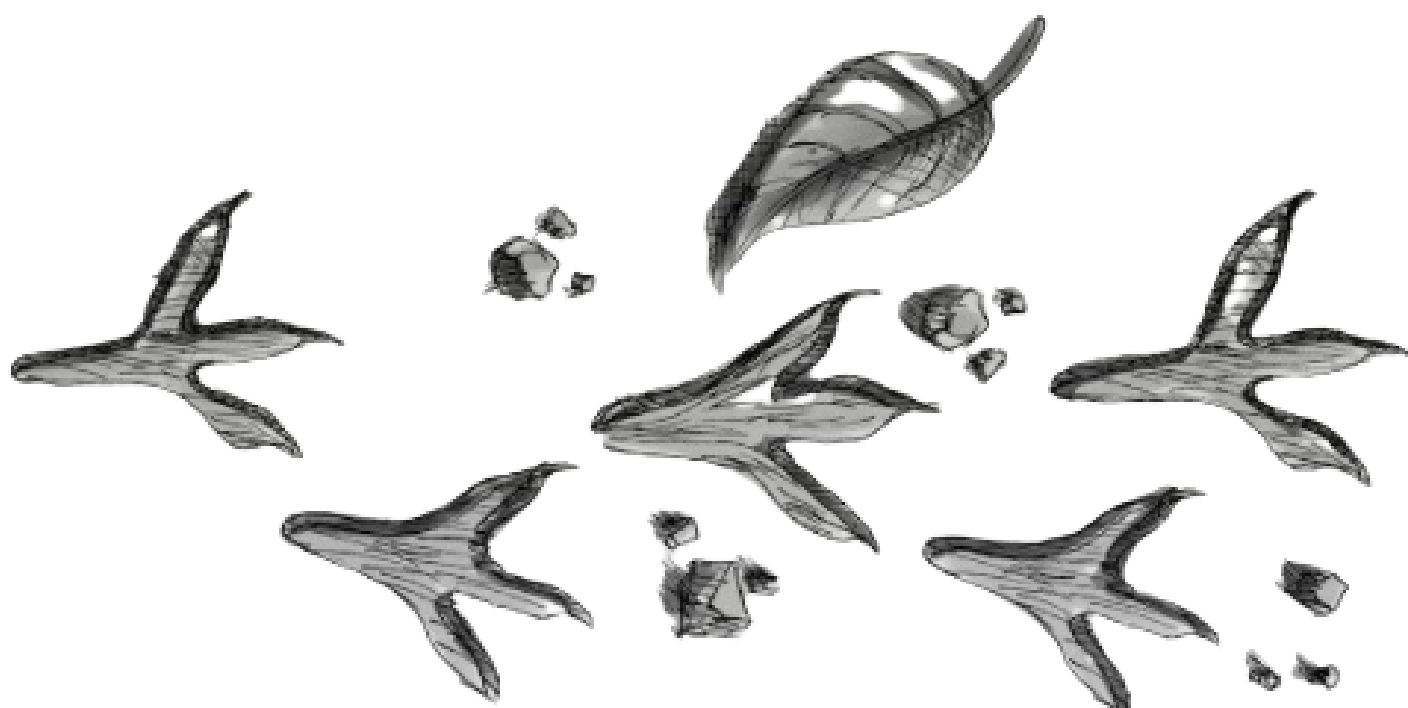
Conexões

Somos apenas dados de uma tela trincada
Como a tela de um artista
Posso estar online, mas meus desenhos estão sem lines
E talvez futuramente eu a perca
Por não suportar acordar e ver você off line.

Palavras profundas são representadas apenas por
números binários
O que eu quero é transmitir o infinito
Sem o tato me sinto sozinho
E inutilizado
Como vou parar o teu choro sem ao menos te dar um
abraço.

O tempo não passa e quando passa ele passa rápido
Tão rápido quanto a sombra
A sombra das minhas olheiras
Que se afundam mais que esse buraco do meu peito.

Yuri Pereira Campos



Luares



Você bem distante
Lua Minguante

Mais à frente
Lua Crescente



Me toca
Lua Nova

Tudo incendeia
Lua cheia

Gisele Toledo

Estou aqui

Sentir e me redescobrir
Foram dias e dias
De reinventar
Redescobrir
E descobrir.

Descobri que tinha tempo
Tempo de sobra para olhar pra si
Para me reconhecer
E me sentir.

Para olhar em frente ao espelho e dizer: Quem
é você aí?

Com o passar do tempo entendi
E pude dizer que eu me conheci.

Me senti eu
Me senti bem
E mal também

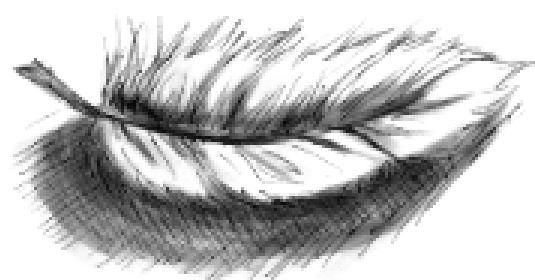
Às vezes, me senti muito
E em outras, me senti pouco

Entendi minhas dores
E minhas alegrias

Conversei com elas
E compreendi a mim mesma

Coisas tão essenciais
Que com a vida rotineira
Deixamos pra trás.

Esquecemos de nos sentir
E nos dizer: estou aqui.



Isadora Tavares dos Santos

Como eu me sinto?

Como eu passo tanto tempo comigo?
Como eu, que sou apenas eu,
Sou capaz de sentir tanto?

Acredito que somos tomados por tantas emoções
diariamente
Que nem sempre temos tempo para ver as coisas mais lindas
Que estão à nossa volta,
Mas nunca notamos pela nossa pressa nos planejamentos

Há quem diga que a pior prisão é o excesso de futuro
Aquele que não permite ver a beleza do presente até que seja
um momento passado

Não gosto de acreditar em teorias, mas creio que sim,
A vida nem sempre é o tempo em que estivemos vivendo,
Mas o quanto vivemos seus pequenos momentos

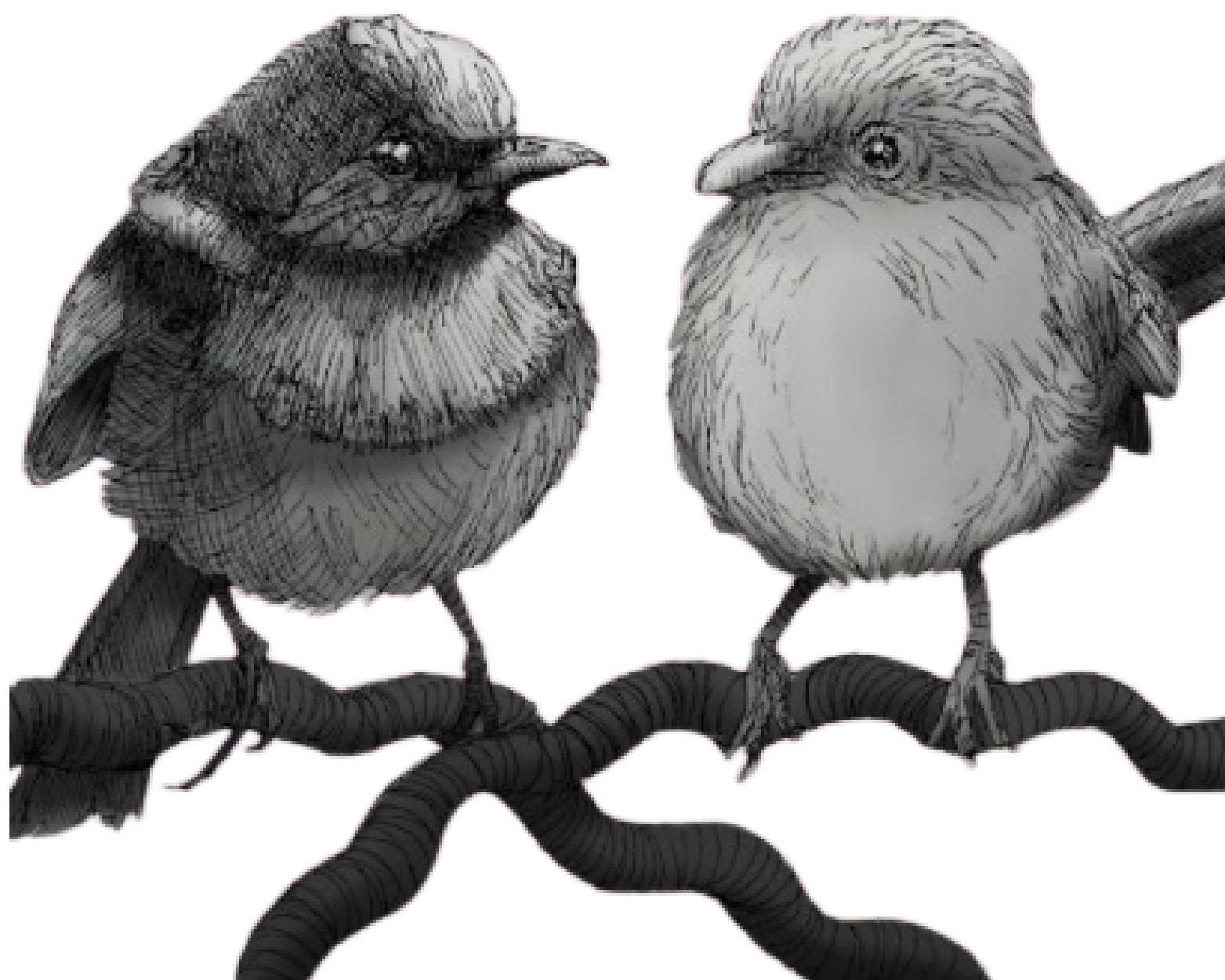
O tempo todo, num dia de chuva ou sol,
Pego-me pensando nos planos de amanhã
Tento me distrair, pois tudo que eu quero, agora
É amar, sentir, pensar, e ter orgulho

Orgulho do que estou fazendo com o meu tempo,
Agora, que posso desacelerar e,
Finalmente,
Observar as pequenas coisas que me rodeiam e eu não vi
pela pressa

Poesia... no pôr do sol, no casal passando na rua, no
abraço do pai,
No riso da mãe, no chimarrão de todos dias na manhã e na
tarde,
Na beleza de estar aqui, passando um tempo comigo,
Longe de tudo, mas perto

Perto, sim
Perto de mim
Mesmo que todos os dias me sinta diferente, e não saiba
como sinto tanto,
Estou sentindo,
Estou viva.

Vithória Szymanski Machado



Senti e aprendi

Como me senti
Senti o medo me abater
Senti com falta de algo
Senti com medo perder quem amamos
Nesses dias, o sentir-me é maior.

Senti falta de amigos
Senti falta das risadas das pessoas que tanto amamos
Senti falta até das pequenas coisas naquele dia
corrido
Senti como faz falta tudo aquilo que era normal.

E aprendi a gostar de um pequeno momento
Aprendi a gostar de ficar em família
Aprendi a gostar de filmes

E nesse aprender devemos, aprender acreditar
Acreditar em dias melhores
Acreditar e ter fé
Que tudo vai passar
E depois desse tempo
Tudo voltará ao normal.

Maria Luiza Rodrigues Pereira



Perseverança

Com tudo que está acontecendo
me sinto confusa...



Perdida dentro dos meus
próprios pensamentos.
Nesse vendaval de sentimentos
detestáveis e desagradáveis.

Mas procuro preservar o que
há de benévolo em mim.
Pois de coisas desagradáveis
o mundo não precisa.

Mantendo a calma no meio do caos
podemos admirar a simplicidade
da vida, como as manhãs de domingo,
as tardes de verão com o pôr do sol
e as noites estreladas com a luz esplêndida do luar.

No meio do caos
me parece justo
fugir do terror do mundo.
Injusto seria não preservar
o que há de bom em nós.



Andressa Araújo Machado

Travessia

Um pássaro preso,
cantou da gaiola,
vivia de esmola,
tão só, a piar.

Do canto da cela,
construiu seu ninho,
se fez passarinho,
tão só a piar.

Do sol viu a sombra,
do longe o luar,
seguia sozinho
e o tempo a passar.

E o pássaro preso
seguia sozinho,
do canto, um murmurinho,
a seus dias minguar.

Um pássaro preso,
dentro da gaiola,
abriu mão da esmola
e se pôs a murchar.



E o pássaro preso,
se fez pequenino,
sem asas, franzino,
na fresta, a esgueirar.

Um pássaro preso
caiu da gaiola,
pulou, foi-se embora,
a sequer revoar.

Um pássaro solto,
sem ninho, gaiola,
não tinha esmola,
e tampouco o cantar.

Um pássaro solto,
longe da gaiola,
sem rumo nem hora,
se põe a bradar.

Um pássaro solto,
longe da gaiola,
sem dia nem hora,
viu sol e luar.

E um pássaro solto
sem mais a gaiola,
sem pena ou esmola,
sentiu o voar.

Bianca Legramante



Sobre os autores

Jairo Oliveira

Professor Mestre no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, atuando com o ensino de língua inglesa.

Emersom Roballo

Professor Mestre no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, atuando na área de ciências humanas.

Angélica Ilha Gonçalves

Professora Doutora no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, atuando na área de Letras.

Soraya Corrêa

Professora Mestre no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, atuando na área de Letras.

Alessandro Reiffer

Professor, poeta, escritor e criador do blog de literatura “O Fim”.

Adriana Graziadei Folletto

Estudante do Curso de Gastronomia, no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Uriel Pereira Colombo

Estudante do Curso Técnico em Informática, do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Adalberto Lunardi

Estudante do Curso Técnico em Informática, do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Lavínia Siena Furquim

Estudante do Curso Técnico em Eventos, do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Yuri Pereira Campos

Estudante do Curso Técnico em Informática, do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Gisele Toledo

Professora Mestra no curso de Pedagogia da FAPACI/UNIPAC e no Colégio Minas Austral e escritora.

Isadora Tavares dos Santos

Egressa do Curso Técnico em Logística Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Vithória Szymanski Machado

Estudante do Curso Técnico em Informática, do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Maria Luiza Rodrigues Pereira

Estudante do Curso Técnico em Informática, do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Andressa Araújo Machado

Estudante do Curso Técnico em Eventos, do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Bianca Legramante

Professora Mestra no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, atuando na área de Letras.

Sobre o ilustrador

Garibaldi da Silveira Júnior

Técnico em TI no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, doutorando em Computação. Instagram @garibaldi_art

Observações

Os direitos autorais dos poemas foram cedidos por seus autores para a publicação dessa obra. No caso das contribuições de alunos menores de idade, houve a autorização de seus responsáveis. O conteúdo dos poemas é de responsabilidade exclusiva dos autores.